

CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA | LISBON CONGRESS CENTRE

25 a 28 de Maio de 2010 | 25th - 28th May 2010



6º CONGRESSO RODOVIÁRIO PORTUGUÊS

6th PORTUGUESE ROAD CONGRESS



6º CONGRESSO RODOVIÁRIO PORTUGUÊS

25 a 28 de Maio de 2010 - CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA

PROGRAMA

Atenta a circunstância de ter lugar em Lisboa, entre 25 e 28 de Maio, o 16º Congresso Mundial da IRF (Internacional Road Federation), co-organizado pelo Centro Rodoviário Português (CRP) e Centros de Programa da IRF, decidiu-se organizar o 6º Congresso Rodoviário Português (6º CRP) em simultâneo com o 16º Congresso Mundial (16º IRF), com idênticas condições de participação (inscrições, patrocínios e exposição) e conteúdo técnico (lema e temas).

O 16º IRF tem como lema Partilhar o Caminho e cobre 5 temas: 1 Mobilidade, Transportes e Infra-estrutura; 2 Segurança Rodoviária; 3 Estradas Sustentáveis; 4 Gestão e Financiamento das Estradas; 5 Inovação e Tecnologia. O programa compreende exposição e visitas técnicas, sessões paralelas, “poster” e plenárias. Nestas últimas, personalidades de relevo mundial serão convidadas a apresentar os aspectos mais actuais de cada tema, sendo os trabalhos aceites objecto das sessões paralelas e “poster”.

A comunidade rodoviária portuguesa aderiu de forma muito expressiva ao convite para a apresentação de trabalhos ao 16º IRF, tendo enviado 104 resumos (20% do total recebido de 66 países); as entidades oficiais e as empresas empenharam-se no apoio e na presença na Exposição Técnica, indo ocupar cerca de 900 m2 (aprox. 30% da área total).

O 6º CRP partilhará o programa do 16º IRF e terá como actividades específicas três mesas redondas, em que se fará um balanço do caminho percorrido em três temas fundamentais, desenvolvidos nas últimas duas décadas na concretização do Plano Rodoviário Nacional:

I) O Financiamento e Gestão, nomeadamente o recurso ao financiamento privado através de Parcerias Público Privadas (PPP), que se traduziu em mais de vinte contratos de concessão de trechos da RRN;

II) A Segurança Rodoviária, e os grandes progressos verificados na redução da sinistralidade, em resultado das actuações sobre os três pilares da segurança (infra-estrutura, condutores e veículos) e a discussão da nova Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária (2208-2015);

III) Os grandes desafios ambientais, em particular nas fases de projecto e construção, nomeadamente as metodologias e os procedimentos a adoptar para contemplar os requisitos ambientais ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos rodoviários.

A apresentação e discussão de conhecimentos e experiências têm inegável interesse para todos os congressistas. Em particular, os participantes estrangeiros no 16º IRF que serão convidados a assistir às três Mesas Redondas terão a oportunidade de aprofundar o conhecimento da nossa realidade, dos aspectos relevantes do caminho percorrido e das capacidades desenvolvidas, podendo tais conhecimentos e experiências ser úteis e inspiradores de soluções para outros países.

6th PORTUGUESE ROAD CONGRESS

25th - 28th May 2010 - LISBON CONGRESS CENTRE

PROGRAMME

Given the fact that the 16th IRF (International Road Federation) World Congress will take place in Lisbon, between 25th and 28th May, jointly organized by the Portuguese Road Centre (CRP) and IRF Programme Centres, it was decided to organize the 6th Portuguese Road Congress (6th CRP) simultaneously with the 16th IRF World Congress (16th IRF), with equal participation conditions (registration, sponsorship and exhibition) and technical content (motto and themes).

The 16^o IRF has Sharing the Road as its motto and covers 5 themes: 1 Mobility, Transports and Infrastructure; 2 Road Safety; 3 Sustainable Roads; 4 Road Management and Financing; 5 Innovation and Technology. The program includes an exhibition and technical visits, parallel, poster and plenary sessions. In these ones, world rank personalities will be invited to present the most up to date aspects of each theme, the accepted papers being presented in the parallel and poster sessions.

The Portuguese road community reacted with enthusiasm to the call for papers of the 16th IRF, 104 abstracts being sent (20% of the total from 66 countries); the official authorities and private companies committed themselves to the support and presence at the Technical Exhibition, occupying c.900m² (approx. 30% of the total area).

The 6th CRP will share the 16th IRF program and will have as specific activities three round tables, which will focus on the Portuguese evolution in three major areas, developed during the two last decades in the National Road Plan (RRN) application:

- I) Financing and Management, namely resorting to private financing through PPP, translated into more than twenty concession contracts of RRN segments;
- II) Road Safety, and the significant progress in diminishing accident rate, resulting from actions taken on the three safety pillars (infrastructure, drivers and vehicles) and the debate of the new Road Safety National Strategy (2008-2015);
- III) Important environmental challenges, in particular during project and construction phases, specifically the methodologies and procedures to be adopted to respond to environmental demands during the road enterprises life cycle.

The presentation and discussion of knowledge and experience have unquestionable interest for all the Congress participants. The 16th IRF foreign participants who will be invited to attend the three Roundtables will have the opportunity to enlarge their knowledge of our reality, of the relevant aspects of our evolution and the developed capabilities, knowledge and experience that may be useful and inspiring of solutions for other countries.

MESA REDONDA SOBRE AMBIENTE

INTEGRAR OS DESAFIOS AMBIENTAIS NA DINÂMICA RODOVIÁRIA - 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA

26 de Maio, das 11:00 às 13:00.

1 - ENQUADRAMENTO

Portugal em 1985 disponha de uma estrutura rodoviária e abordagens ambientais incipientes que precisavam de ser melhoradas. Desde essa altura houve um salto quantitativo e qualitativo fundamental, começando com o PRN através do desenvolvimento de múltiplas infra-estruturas novas, na publicação da lei de bases do ambiente (1987) e na adopção de um vasto conjunto de regulamentação e práticas ambientais.

Em 1990 é publicado o decreto-lei nº 186/90 que leva à aplicação, de forma extensiva, do processo de avaliação de impacte ambiental nas decisões de projecto e fomenta a integração da dimensão ambiental; em 2000, com a publicação do decreto-lei nº 69/2000, este processo torna-se vinculativo e a prática de procura de equilíbrios alarga-se.

Ao longo dos anos, o desafio do desenvolvimento rodoviário (consubstanciado no aumento das infra-estruturas e qualidade do serviço) e da integração ambiental (onde se dispõe de mais de 200 normas regulamentares e mais de 20 % do país com classificação de zona relevante em termos patrimoniais) vai conhecendo uma significativa evolução e torna a experiência portuguesa na integração dos desafios ambientais na dinâmica rodoviária merecedora de divulgação.

Neste momento em que se perspectiva uma maior importância na renovação das infra-estruturas e sua manutenção, importa reflectir sobre essa experiência frutuosa e útil em termos de abordagem, merecendo ser debatida e destacada quer a nível nacional, quer a nível internacional.

2 - OBJECTIVOS

Debater a experiência portuguesa na integração da dinâmica ambiental nos últimos 20 anos e evidenciar o caminho e contributos que esta experiência pode oferecer no panorama internacional.

3 - PROGRAMA

- 1 Enquadramento e âmbito
António Pinelo (CRP)
- 2 Desafios rodoviários nos últimos 20 anos
Eduardo Gomes (EP, S.A.)
- 3 20 anos de impacte ambiental e evolução da integração ambiental na dimensão rodoviária
António Gonçalves Henriques (IST)

- 4 Criar estradas para Portugal integrando a dimensão ambiental
Ana Cristina Martins (EP, S.A.)
- 5 Projecto rodoviário: a visão de um consultor ambiental
Júlio de Jesus (Ecosistema)
- 6 Visão de uma Concessionária
- 7 Estradas e Ambiente: uma visão jornalística
Ricardo Garcia (Público)
- 8 Guia Técnico para a elaboração de Estudos no âmbito da AIA de Infra-estruturas rodoviárias
Manuel Duarte Pinheiro (IST)
- 9 Debate

4 - ORGANIZAÇÃO

EP, S.A. Estradas de Portugal, S.A.

IST - Instituto Superior Técnico

CRP - Centro Rodoviário Português

5 - PARTICIPANTES

Ecosistema - Júlio de Jesus; EP - Ana Cristina Martins, Eduardo Gomes; IST - António Gonçalves Henriques, Manuel Duarte Pinheiro; Público - Ricardo Garcia; CRP - António Pinelo



ROUNDTABLE ON ENVIRONMENT

INTEGRATING ENVIRONMENTAL CHALLENGES INTO ROAD DYNAMICS - 20 YEARS OF EXPERIENCE

26th May, 14:00 - 16:00.

1 - FRAMEWORK

In 1985, Portugal had an incipient road structure and environmental approaches that needed to be improved. Since then there has been a fundamental quantitative and qualitative leap, beginning by the NRP with the development of multiple new infrastructures, the enactment of the environment framework law (1987) and the adoption of a vast set of environmental regulations and practices.

In 1990, law nº 186/90 is enacted leading to the extensive application of the environmental impact assessment process to project decisions and boosting the environmental dimension integration; in 2000, with law nº 69/2000 this process becomes mandatory and the practice of balance search widens.

Along the years, the challenge of road development (represented by the infrastructures and service quality improvement) and environmental integration (where there are more than 200 regulations and more than 20% of the country classified as relevant patrimonial area) has known a significant evolution and made the Portuguese experience in the integration of environmental challenges into road dynamics worthy of divulgation.

Now that there is the perspective of winning greater relevance in the infrastructures renovation and their maintenance, it is important to reflect on this fruitful and useful experience in what concerns the approach, deserving to be debated and emphasized at national and international level.

2 - GOALS

Debating the Portuguese experience in the integration of environmental dynamics over the last 20 years and emphasizing the path and contributions this experience can offer in the international scene.

3 - PROGRAMME

- 1 Framework and scope
António Pinelo (CRP)
- 2 Road challenges over the last 20 years
Eduardo Gomes (EP, S.A.)
- 3 20 years of environmental impact and evolution of environmental integration into road dimension António
Goncalves Henriques (IST)
- 4 Creating roads for Portugal integrating the environmental dimension
Ana Cristina Martins (EP, S.A.)

5 Road project: the perspective of an environmental consultant
Júlio de Jesus (Ecosystema)

6 Perspective of a Concession Holder

7 Roads and Environment: a journalist perspective
Ricardo Garcia (Público)

8 Technical Guide for Studies within the framework of road infrastructures EIA (Environmental Impact Assessment)
Manuel Duarte Pinheiro (IST)

9 Debate

4 - ORGANISATION

EP, S.A. Estradas de Portugal, S.A.

IST - Instituto Superior Técnico

CRP - Centro Rodoviário Português

5 PARTICIPANTS

Ecosystema - Júlio de Jesus; EP - Ana Cristina Martins, Eduardo Gomes; IST - António Gonçalves Henriques, Manuel Duarte Pinheiro; Público - Ricardo Garcia; CRP - António Pinelo



MESA REDONDA SOBRE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

MELHORIAS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

26 de Maio, das 14:00 às 16:00

1 - ENQUADRAMENTO

Nos últimos 10 anos, depois da publicação do Livro Branco sobre os Transportes (Setembro de 2001) e, em particular, no âmbito do Programa de Acção Europeu de Segurança Rodoviária, de 2003, a Comissão Europeia, o Parlamento e os Estados Membros têm promovido e intensificado iniciativas com o objectivo de aumentar a segurança rodoviária e reduzir significativamente a sinistralidade e, dessa forma, aliviar a sociedade do enorme peso que representa, em termos de sofrimento humano e de custos económicos, o número de mortos e de feridos, e também os danos materiais associados aos acidentes.

Portugal foi um dos três países europeus que, entre 2001 e 2008, registou melhores resultados na redução da mortalidade. A melhoria da segurança rodoviária já tinha sido identificada na década anterior (1990 a 2000) como uma prioridade de actuação ao nível nacional dada a elevada sinistralidade registada, tendo sido desencadeadas acções diversas visando a sua redução.

Parece, assim, oportuno, ao abordar e debater este tema específico, começar por fazer um balanço das principais actividades realizadas nas duas últimas décadas com o objectivo de reduzir a sinistralidade e avaliar os resultados alcançados, envolvendo naturalmente os três pilares clássicos da segurança rodoviária: infra-estrutura, condutores e veículos. Feito o referido balanço, apresentar-se-á a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária (2008-2015), que enquadra as diversas actividades e acções a realizar, tendo como objectivo colocar Portugal entre os 10 países da U.E. com melhor desempenho relativamente à segurança rodoviária.

2 - OBJECTIVOS

Dar a conhecer as grandes melhorias na segurança rodoviária registadas em Portugal nos últimos 20 anos e proporcionar uma ampla discussão dos participantes na Mesa Redonda com representantes dos principais responsáveis pelas mudanças operadas, relativamente às medidas e acções adoptadas.

Fazer um balanço dos resultados alcançados e discutir os desenvolvimentos futuros e as “acções-chave” previstas para a redução da sinistralidade na Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária e, em particular, os seus objectivos estratégicos e operacionais repartidos por cinco vectores de actuação: educação, fiscalização, engenharia, socorro e avaliação.

3- PROGRAMA

1 ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS

António Pinelo (CRP)

2 SEGURANÇA RODOVIÁRIA E PRINCIPAIS ACÇÕES DESENVOLVIDAS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

2.1 - Infra-estrutura (RRN) - José Meliço (EP, S.A.)

2.2 - Novas metodologias e abordagens - João Cardoso (LNEC)

2.3 - Legislação e acções de fiscalização na RRN - João Santos Faria (GNR)

2.4 - Socorro às vítimas - Abílio Gomes (INEM)

3 BALANÇO GERAL DA MELHORIA VERIFICADA

3.1 - A sinistralidade na 1ª década de 2000 - António Pinelo (CRP)

3.2 - Impacte na actividade seguradora Alvarez Quintero (APS)

4 PERSPECTIVAS FUTURAS: A ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Paulo Marques Augusto (ANSR)

5 DEBATE

4 - ORGANIZAÇÃO

ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

EP, S.A. - Estradas de Portugal, S.A.

LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

CRP - Centro Rodoviário Português

5 - PARTICIPANTES

ANSR - Paulo Marques Augusto; APS - Alvarez Quintero; EP, S.A. - José Meliço; INEM - Abílio Gomes; LNEC - João Cardoso; CRP- António Pinelo



ROUNDTABLE ON ROAD SAFETY

IMPROVEMENTS OVER THE LAST 20 YEARS AND FUTURE PERSPECTIVES

26th May, 14:00 - 16:00

1 - FRAMEWORK

Over the last 10 years, following the release of the White Book on Transports (September 2001) and particularly within the framework of the Road Safety European Action Programme (2003), the European Commission, the Parliament and the Member States have promoted and intensified initiatives aiming to increase road safety and significantly reduce the number of accidents and, in that way, alleviate society from the enormous weight represented, in terms of human suffering and economic costs, by the number of dead and injured, and also the material costs associated to accidents.

Portugal was one of three European countries that between 2001 and 2008 registered better results in the reduction of mortality. The road safety improvement had already been identified on the previous decade (1990 to 2000) as an acting priority at national level given the high number of accidents registered, several actions being implemented with the purpose of their reduction.

So, it seems appropriate to approach and debate this specific theme, beginning by an assessment of the main activities performed over the last two decades with the purpose of reducing the number of accidents, and assessing the achieved results, involving naturally the three classic pillars of road safety: infrastructure, drivers and vehicles. Concluding, the Road Safety National Strategy (2008-2015) will be presented, including several activities and actions to be taken, aiming to place Portugal among the 10 E.U. countries with the best performance in road safety.

2 - GOALS

To make known the great improvements in road safety registered in Portugal over the last 20 years and to allow a broad debate of the participants in the Roundtable with the representatives of the main entities responsible for the changes performed, concerning measures and actions taken;

To evaluate the achieved results and to debate future developments and “key actions” foreseen for the reduction of the number of accidents in the Road Safety National Strategy and, in particular, its goals strategic and operational divided by five acting lines: education, enforcement, engineering, assistance to victims and assessment.

3 - PROGRAMME

- 1 FRAMEWORK AND GOALS - António Pinelo (CRP)
- 2 ROAD SAFETY AND MAIN ACTIONS DEVELOPED OVER THE LAST 20 YEARS
 - 2.1 - Infrastructure (NRN) - José Meliço (EP)
 - 2.2 - New methodologies and approaches - João Cardoso (LNEC)
 - 2.3 - Legislation and enforcement actions in the NRN - João Santos Faria (GNR)
 - 2.4 - Assistance to victims - Abílio Gomes (INEM)

- 3 GENERAL ASSESSMENT OF IMPROVEMENT ACHIEVED
 - 3.1 - The number of accidents in the 1st decade of 2000 -António Pinelo (CRP)
 - 3.2 - Impact on insurance activity - Alvarez Quintero (APS)
- 4 FUTURE PERSPECTIVES: THE ROAD SAFETY NATIONAL STRATEGY
Paulo Marques Augusto (ANSR)
- 5 DEBATE

4 - ORGANISATION

ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
EP, S.A. - Estradas de Portugal, S.A.
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil
CRP - Centro Rodoviário Português

5 - PARTICIPANTS

ANSR - Paulo Marques Augusto; APS - Alvarez Quintero; EP, S.A. - José Meliço; INEM - Abílio Gomes; LNEC - João Cardoso; CRP - António Pinelo

MESA REDONDA SOBRE FINANCIAMENTO & GESTÃO

20 ANOS DE FINANCIAMENTO PRIVADO

28 de Maio, das 9:00 às 11:00

1- ENQUADRAMENTO

Desde a adesão de Portugal à U.E. (1985) que os sucessivos Governos se empenharam na construção de uma Rede de Itinerários Principais e de Itinerários Complementares de modo a dotar o País de uma Rede Rodoviária Nacional (RRN = 10800km), obedecendo aos requisitos das redes modernas, nomeadamente em termos de eficiência do transporte e de sustentabilidade. Foram introduzidos aperfeiçoamentos nas práticas existentes e também novos procedimentos e metodologias, em particular nas matérias relativas ao projecto e à construção, numa primeira fase, e numa segunda nos modelos de financiamento e gestão, com recurso à atribuição de Concessões ao sector privado.

Com efeito, nos últimos 20 anos foram celebrados 23 contratos de Concessão de trechos da RRN (21 contratos entre 1997 e 2010), através dos quais se promoveu o investimento privado na construção e na operação e manutenção desses trechos, o que obrigou a introduzir diversas alterações na legislação e nas práticas habituais, uma vez que o Estado delegou alguns dos seus tradicionais poderes nas Concessionárias. O programa de Concessões de A.E., lançado em 1997 com diversos objectivos entre os quais o de acelerar o ritmo de construção do PRN2000 - permitiu antecipar a entrada EM serviço de diversos trechos da RRN.

A intensa actividade continuamente desenvolvida desde 1985 no sector rodoviário português teve diversos impactes, nomeadamente no tecido económico e social e no sector da indústria da construção e dos serviços de engenharia associados. Da entrada antecipada em serviço de trechos de A.E. resultaram diversos benefícios, em particular nos padrões de mobilidade e na melhoria da segurança da circulação, para além, naturalmente, dos decorrentes do financiamento e gestão privada.

Actualmente, a rede de A.E concessionada (2 750 km) representa cerca de 30% da RRN construída (cerca de 8 650km).

2 - OBJECTIVOS

- Partilhar experiências dos últimos 20 anos e resultados relevantes
- Perspectivar desenvolvimentos futuros

3 - PROGRAMA

- 1 ENQUADRAMENTO E ÂMBITO - António Pinelo (CRP)
- 2 A EXECUÇÃO do PRN (1985 até presente) - António Pinelo (CRP)
 - 2.1 - 1ª Fase, PRN85: Projecto e Construção (1985 - 1997)
 - 2.2 - 2ª Fase, PRN 2000: Financiamento e Gestão (1997 a presente)

3 O PROGRAMA DE PPP E SEU DESENVOLVIMENTO - Rui Manteigas (EP, S.A.)

4 AS CONCESSIONÁRIAS E OS CONTRATOS DE CONCESSÃO

4.1 - Concessionárias - Manuel Lamego (BRISA)

4.2 - Financiamento - Luís Sousa Santos (BESI)

4.3 - Projecto - Ricardo T. Oliveira (COBA)

4.4 - Construção - A. Fontes de Carvalho (ASCENDI)

4.5 - Moldura jurídica - João Vieira de Almeida (VDA)

5 IMPACTES E RESULTADOS RELEVANTES António Pinelo (CRP)

5.1 - Mobilidade

5.2 - Segurança da circulação

5.3 - Sectores de Construção e Serviços

6 DEBATE

4 - ORGANIZAÇÃO

APCAP - Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Auto-estradas ou Pontes com Portagens

APPC - Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

ASCAS - Associação das Sociedades Concessionárias de Auto-estradas SCUT

EP, S.A. - Estradas de Portugal, S.A.

CRP - Centro Rodoviário Português

5 - PARTICIPANTES

APCAP+ASCAS - Manuel Lamego, A. Fontes de Carvalho; APPC - Ricardo Teixeira Oliveira; BESI - Luís Sousa Santos; EP, S.A. - Rui Manteigas; VDA - João Vieira de Almeida; CRP- António Pinelo



ROUNDTABLE ON FINANCING & MANAGEMENT

20 YEARS OF PRIVATE FINANCING

28th May, 9:00 - 11:00

1 - FRAMEWORK

Since Portugal became a member of E.U. (1985), Portuguese governments committed themselves to the construction of a Main Road and Complementary Road Network in order to provide the country with a National Road Network (NRN = 10 800km) complying with the requirements of modern networks, namely in terms of transport efficiency and sustainability. Improvements were introduced in the existing practice and also new procedures and methodologies, in particular on issues related with project and construction, first, and second on financing and management models, granting concessions to the private sector.

Till now, 23 concession contracts of NRN sections were celebrated (21 contracts between 1997 and 2010) through which the private investment on construction as well as in the operation and maintenance of those sections was boosted, compelling several changes in the legislation and normal practice, since the state delegated some of its traditional powers in the concession holders. The Program of Motorway Concessions, launched in 1997 with several goals among which accelerating the rhythm of RNP2000 construction, allowed to anticipate the opening to traffic of several tracks of the NRN.

The intense activity continuously developed since 1985 in the Portuguese road sector had several impacts, namely in the economic and social tissue and in the construction industry and associated engineering services. Several benefits resulted from the anticipated opening to traffic of motorway sections, in particular the mobility patterns and a road safety improvement, besides those resulting from private financing and management. Nowadays, the motorway concession network (2 750 km) represents c. 1/3 of the NRN built (c. 8 650km).

2 - GOALS

Sharing experiences from the last 20 years and relevant results

Putting into perspective future developments

3 - PROGRAMME

1 FRAMEWORK AND SCOPE - António Pinelo (CRP)

2 NRP EXECUTION (1985 to this day) - António Pinelo (CRP)

2.1 - 1st Phase, NRP85: Project and Construction (1985 - 1997)

2.2 2nd Phase, NRP2000: Financing and Management (1997 to this day)

3 PPP PROGRAMME AND ITS DEVELOPMENT - Rui Manteigas (EP)

4 CONCESSION HOLDERS AND CONCESSION CONTRACTS

- 4.1 - Concession holders - Manuel Lamego (BRISA)
- 4.2 - Financing - Luis Sousa Santos (BESI)
- 4.3 - Project - Ricardo T. Oliveira (COBA)
- 4.4 - Construction - A. Fontes de Carvalho (ASCENDI)
- 4.5 - Legal framework - João Vieira de Almeida (VDA)

5 RELEVANT IMPACTS AND RESULTS António Pinelo (CRP)

- 5.1 - Mobility
- 5.2 - Road Safety
- 5.3 - Construction and Services Sectors

6 DEBATE

4 - ORGANISATION

APCAP - Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Auto-estradas ou Pontes com Portagens

APPC - Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

ASCAS - Associação das Sociedades Concessionárias de Auto-estradas SCUT

EP, S.A. - Estradas de Portugal, S.A.

CRP - Centro Rodoviário Português

5 - PARTICIPANTS

APCAP+ASCAS - Manuel Lamego, A. Fontes de Carvalho; APPC - Ricardo Teixeira Oliveira; BESI - Luís Sousa Santos; EP, S.A. - Rui Manteigas; VDA - João Vieira de Almeida; CRP - António Pinelo





